

Referências:

1. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 1.353, de 13 de junho de 2011.
2. ABB – Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular. Manual Técnico de Imuno-hematologia. 2ª ed. 2021. 3. Daniels G. Human Blood Groups. 3rd ed. Wiley-Blackwell, 2013.
3. Sistema HEMOVIDA – Hemonorte.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.106035>

ID – 1823

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS REAÇÕES TRANSFUSIONAIS EM 2024: UMA PERSPECTIVA ATUALIZADA

I Silva, A Silva, L Dias, P Silva, M Moraes

Grupo Gestor de Hemoterapia – Grupo GSH, Brasília, DF, Brasil

Introdução: As transfusões sanguíneas são essenciais no suporte a pacientes em diversas condições clínicas. Apesar dos avanços em biossegurança, as reações transfusionais ainda representam um risco. O estudo do perfil epidemiológico desses eventos é fundamental para aprimorar a hemovigilância e promover melhorias na segurança transfusional. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico das reações transfusionais notificadas em 2024, nos hospitais atendidos pelo banco de sangue do grupo GSH em Brasília (DF). **Material e métodos:** Estudo retrospectivo e descritivo dos prontuários dos pacientes que apresentaram reação transfusional, nos hospitais atendidos pelo banco de sangue do grupo GSH em Brasília – DF, de janeiro a dezembro de 2024. As variáveis analisadas foram sexo, idade, diagnóstico, tipo de hemocomponente e classificação da reação. **Resultados:** Foram notificadas 74 reações transfusionais nas seis agências transfusionais participantes. Do total 62% ocorreram em pacientes do sexo feminino e 36% do masculino. A faixa etária mais acometida foi de 60 a 79 anos (39%), seguida por 40 a 59 anos (24%), ≥ 80 anos (21%), 20 a 39 anos (8%) e < 20 anos (6,7%). Quanto aos hemocomponentes, as plaquetas foram responsáveis por 65% dos casos, seguidas pelas hemácias (30%), plasma e crioprecipitado (5%). Quanto ao tipo de reação, as alérgicas foram as mais prevalentes (48,6%), seguidas pelas febris não hemolíticas (41,9%). Reações menos frequentes incluíram sobrecarga volêmica (5,4%), dispneia associada à transfusão (1,4%) e outras (2,7%). Os principais diagnósticos foram doenças hematológicas e onco-hematológicas, com destaque para leucemia mieloide aguda (13,5%), plaquetopenia (12,2%), leucemia linfóide aguda (5,4%), pós transplante de medula óssea (5,4%) e síndrome mielodisplásica (4,1%). Também foram relatados casos de dengue (5,4%) e diagnósticos isolados de neoplasias sólidas (próstata, faringe, mama, reto e suprarrenal), distúrbios hemorrágicos, doenças infecciosas, complicações cardiovasculares, e condições clínicas diversas. **Discussão:** Os achados são compatíveis com a literatura e refletem o perfil da população hospitalar que mais demanda transfusões no DF, predominantemente mulheres,

adultos e idosos com múltiplas comorbidades. Dentre os hemocomponentes, as plaquetas já são reconhecidas como os hemocomponentes de maior risco, associada a maior carga antigênica e ao acúmulo de citocinas durante o armazenamento. As reações alérgicas são as mais comuns, seguidas das febris não hemolíticas, assim como os dados encontrados na literatura em serviços com 100% de desleucocitação. Em geral são leves e melhoram após as condutas profiláticas adotadas. A diversidade de diagnósticos reflete a complexidade dos pacientes submetidos a terapia transfusional, com destaque para os casos de neoplasias hematológicas, que representaram a maioria dos eventos adversos notificados, possivelmente em decorrência da necessidade de múltiplas e recorrentes transfusões sanguíneas. **Conclusão:** O estudo permitiu identificar os perfis de maior risco para reações transfusionais, reforçando a importância de medidas preventivas, capacitação das equipes e notificação sistemática. Esses dados são fundamentais para o aprimoramento da segurança transfusional e da assistência aos pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.106036>

ID – 598

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE TRANSFUSÕES SANGÜÍNEAS REALIZADAS EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO DE JOÃO PESSOA, PARAÍBA: UM ESTUDO RETROSPECTIVO DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2025

WJ de Moura Gomes^a,
AB Rodrigues dos Santos^b,
MC Lourenço de Lima^b, AJ da Silva^a

^a Grupo Gestor de Hemoterapia – Grupo GSH, Recife, PE, Brasil

^b Grupo Gestor de Hemoterapia – Grupo GSH, João Pessoa, PB, Brasil

Introdução: A transfusão sanguínea é um procedimento vital na medicina, utilizado no tratamento de anemias, hemorragias, coagulopatias e suporte a pacientes oncológicos e cirúrgicos. Conhecer o perfil transfusional dos serviços de saúde é essencial para planejar estoques, otimizar recursos e garantir a segurança transfusional. No Brasil, os grupos sanguíneos mais comuns são O+ e A+, o que influencia diretamente a gestão dos bancos de sangue. **Objetivos:** Caracterizar o perfil epidemiológico das transfusões em um hospital terciário, analisando a distribuição dos grupos sanguíneos, tipos de hemocomponentes utilizados, diagnósticos associados e setores hospitalares envolvidos. **Material e métodos:** Estudo transversal retrospectivo, de natureza descritiva e analítica, realizado em hospital terciário de alta complexidade. Analisou 1.204 transfusões realizadas entre 1º de janeiro e 30 de junho de 2025, sem critérios de exclusão. Os dados foram coletados do sistema de hemoterapia, abrangendo informações dos hemocomponentes, receptores e diagnósticos. Foram estudadas variáveis como tipo sanguíneo, tipo de hemocomponente, diagnóstico clínico, setor hospitalar e urgência do procedimento. **Discussão e conclusão:** Durante o período analisado, foram realizadas 1.204 transfusões, com